

A pessoa com estomia intestinal e o retorno às atividades laborativas: um estudo reflexivo na ótica da saúde do trabalhador

The person with intestinal ostomy and the return to work activities: a reflective study from the perspective of worker health

La persona con ostomía intestinal y el retorno a las actividades laborales: un estudio reflexivo desde la perspectiva de la salud del trabajador

Recebido: 29/07/2022 | Revisado: 08/08/2022 | Aceito: 10/08/2022 | Publicado: 19/08/2022

Larissa Christiny Amorim dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: amorimlari224@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Caroline Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1092-6822>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: enfcarol@yahoo.com.br

Catarina de Melo Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2398-4527>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: catacatamg@hotmail.com

Juliano Miranda Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7985-1606>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: enfteixeira@gmail.com

Hosana Pereira Cirino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9685-4841>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: hosana_fenf@hotmail.com

Maicon Costa de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5450-7574>

Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

E-mail: maiconenf2406@gmail.com

Kemely de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0462-3312>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: kemely.8castro@gmail.com

Resumo

A pessoa com estomia percorre diversas transformações, desde que descobre a necessidade da confecção do estoma. Com isso, diversos sentimentos são vivenciados, levando-a ao isolamento social, comprometimento financeiro negativo e ao sofrimento psicológico. A rotina trabalhista pode ser vista como a possibilidade de ter sua independência retomada, se sentindo útil e inserido na sociedade, além da possibilidade de trazer o sustento financeiro, necessário para sua sobrevivência e de sua família. Este estudo tem como objetivo compreender, através da literatura, as dificuldades da pessoa com estomia ao retornar ao mercado de trabalho; caracterizar os sentimentos despertados durante o processo de reabilitação e apresentar as estratégias de enfrentamento do estomizado e a contribuição da enfermagem nesse processo. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura, utilizadas a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Conclui-se que as mudanças biopsicossociais causadas pela presença do estoma podem dificultar a inclusão no trabalho do estomizado, mas o retorno ao ambiente laboral não depende exclusivamente de si, mas sim, de uma rede de apoio social, promovendo ao indivíduo condições favoráveis para seu retorno ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Estomia; Saúde do trabalhador.

Abstract

The person with an ostomy undergoes several transformations, since he discovers the need to make a stoma. As a result, several feelings are experienced, leading to social isolation, negative financial commitment and psychological suffering. The work routine can be seen as the possibility of having their independence resumed, feeling useful and inserted in society, in addition to the possibility of bringing the financial support, necessary for their survival and that of their family. This study aims to understand, through the literature, the difficulties of the person with ostomy when returning to the job market; to characterize the feelings aroused during the rehabilitation process and to present the coping strategies of the ostomy patient and the contribution of nursing in this process. This is a descriptive, qualitative study of the reflective analysis type, prepared from a literature review, using the Virtual Health Library (VHL) database, in the following information base: International Health Science Literature (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). It is concluded that the biopsychosocial changes caused by the presence of the stoma can make it difficult for the stoma patient to be included in the work, but the return to the work environment does not depend exclusively on himself, but on a social support network, promoting favorable conditions for the individual return to the labor market.

Keywords: Labor market; Ostomy; Worker's health.

Resumen

La persona ostomizada sufre varias transformaciones, desde que descubre la necesidad de hacerse un estoma. Como resultado, se experimentan varios sentimientos que conducen al aislamiento social, al compromiso financiero negativo y al sufrimiento psicológico. La rutina laboral puede ser vista como la posibilidad de retomar su independencia, sentirse útil e inserto en la sociedad, además de la posibilidad de traer el apoyo económico, necesario para su supervivencia y la de su familia. Este estudio tiene como objetivo comprender, a través de la literatura, las dificultades de la persona con ostomía al reincorporarse al mercado laboral; caracterizar los sentimientos suscitados durante el proceso de rehabilitación y presentar las estrategias de enfrentamiento del paciente ostomizado y la contribución de enfermería en ese proceso. Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo, del tipo análisis reflexivo, elaborado a partir de una revisión bibliográfica, utilizando la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en la siguiente base de información: Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Salud Ciencias (LILACS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). Se concluye que los cambios biopsicosociales provocados por la presencia del estoma pueden dificultar la inclusión laboral del ostomizado, pero el retorno al medio laboral no depende exclusivamente de él, sino de una red social de apoyo, promover condiciones favorables para el retorno individual al mercado laboral.

Palabras clave: Mercado de trabajo; Ostomía; Salud del trabajador.

1. Introdução

Estoma ou estomia são palavras de origem grega que significam boca ou abertura. A estomia é um procedimento cirúrgico realizado para o tratamento de algumas doenças ou como método de lidar com a incontinência. É realizado um canal na parede abdominal para a eliminação de efluentes fecais ou urinários. Conforme o segmento exteriorizado, as estomias recebem nomes diferenciados: a ileostomia corresponde à abertura oriunda do intestino delgado (porção final denominado íleo); a colostomia corresponde à abertura oriunda do intestino grosso (denominado cólon); ambas produzem e eliminam bolo fecal. A pessoa com estomia usa uma bolsa coletora que adere ao abdômen, a fim de proteger a pele e coletar os afluentes intestinais (Maciel et al., 2019).

As enterostomias podem ser classificadas como temporárias ou definitivas, onde as temporárias são caracterizadas pela possibilidade de reconstrução do trânsito intestinal após debelar a causa que levou à estomia. Já as estomias definitivas apresentam o segmento distal do intestino extirpado, impedindo o restabelecimento do trânsito intestinal normal. Independentemente de ser de caráter temporário ou definitivo, essas estomias causam mudanças na fisiologia gastrintestinal, na autoestima, na imagem corporal e na vida laborativa, familiar, social e afetiva do estomizado (Fonseca et al., 2019).

Cabe ressaltar que o presente estudo vislumbrou exclusivamente as estomias intestinais, tendo em vista que as colostomias e ileostomias geralmente fazem parte das abordagens terapêuticas de diversas condições clínicas, a saber: obstruções intestinais (agenesias e atresias anorretais, megacólon congênito - doença de Hirschsprung), neoplasias, volvo, doença diverticular, colite isquêmica; perfurações do cólon (neoplasias, doença inflamatória intestinal - doença de Cröhn, retocolite ulcerativa, doença diverticular, colite isquêmica); traumas (penetrante causado por arma branca ou de fogo, fechado e

empalação); fístulas (anorretais, reto-vaginais, reto-vesicais); proteção de anastomoses de alto risco (colorretais, colo-anais e ileo-anais) (Paczek et al., 2020).

A pessoa com estomia intestinal vivencia diversas transformações, desde que descobre a necessidade de realização da estomia podem desenvolver diversos sentimentos negativos como baixa autoestima, sentimento de impotência, solidão e tristeza. Esses sentimentos poderão levar a pessoa com estomia ao isolamento social, comprometimento financeiro negativo e ao sofrimento psicológico, fazendo-a acreditar ser incapaz de retornar às mesmas atividades exercidas anteriormente à cirurgia (Maciel et al., 2018; Gulbis et al., 2022; Ribeiro et al., 2022).

Quando esse indivíduo tem a oportunidade de retornar as atividades laborais, se sente inserido dentro da sociedade novamente. Sendo essa inclusão muito positiva na reabilitação do estomizado, principalmente para aqueles com diagnóstico de estomia definitiva (Machado et al., 2021; Costa et al., 2022).

De origem latim *tripalium*, o trabalho pode ser definido como um conjunto de ações que são exercidas com afim de atingir um determinado objetivo. Para Karl Max, o trabalho é caracterizado por ser uma atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Cumprindo um importante papel na socialização dos indivíduos, por ser muitas vezes realizado em conjunto e com um objetivo comum. (Neves et al., 2018).

Sendo assim, voltar a rotina trabalhista pode ser vista como a possibilidade de ter sua independência reiniciada, se sentindo útil e inserido na sociedade, além da possibilidade de trazer o sustento financeiro, necessário para sua sobrevivência e de sua família. Porém, quando retornam preenchidos de expectativas as suas atividades laborais, se deparam com preconceito, despreparo da empresa para atender as necessidades de sua deficiência, além de suas próprias modificações fisiológicas que acabam se tornando empecilhos para retornar ao labor (Gomes et al., 2021; Costa et al., 2022).

A saúde do trabalhador é caracterizada como um campo de conhecimento teórico-prático objetivado a compreender as relações entre o trabalho e os processos de saúde/doença, elucidando alternativas de intervenção que levem a exercer sua tarefa de forma digna e humana (Hurtado et al., 2022).

No Brasil a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), foi estabelecida em 2004, contendo diretrizes com o objetivo de ampliar as ações para a segurança do trabalhador, incentivando a educação permanente e contribuindo para as ações de promoção, proteção e prevenção de acidentes no âmbito do trabalho (Silva, 2021).

Com enfoque no trabalhador com estomia intestinal, a Política de Atenção à Saúde do Trabalhador possui destaque quando relacionado as diversas dificuldades enfrentadas com restrição laboral e o retorno ao trabalho. Esse indivíduo por apresentar uma deficiência, e na condição de trabalhador, acaba buscando inúmeras formas de retornar ao trabalho, se adaptar à rotina e procurar formas de ocupação que não prejudique a sua saúde (Aydos, 2021; Costa et al., 2022; Hurtado et al., 2022).

De acordo com a Lei 8.213 de 24 de julho de 1991, institui a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Essa Lei prevê a inclusão das pessoas portadoras de deficiência, além da inclusão de trabalhadores, criação de cotas obrigatórias empregatícias nas empresas privadas e destina percentuais de vagas em concursos públicos para estes indivíduos. Se tornando um marco para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência ao mercado de trabalho (Aydos, 2021).

A inclusão social de quaisquer deficiências é necessária para oferecer condições dignas a todos independente de cor, raça, etnia, gênero, idade, escolaridade, crenças e cultura. Por isso, é fundamental que a sociedade seja inclusiva, facilitando assim, o acesso desses indivíduos a escola e trabalho (Aguar et al., 2018; Bahia & Oliveira, 2020).

É necessário ainda compreender que o fato de uma pessoa possuir deficiência seja ela qual for, não é empecilho para realizar as atividades. Pois a existência de uma doença, deficiência ou lesão, não a impede de exercer suas atividades e nem se torna uma impossibilidade para trabalhar (Bahia & Oliveira, 2020).

A motivação para realização desta pesquisa surgiu durante os estágios da graduação, onde foi percebido a dificuldade de retorno da pessoa com estomia ao mercado de trabalho. Além de no decorrer da faculdade conhecermos e aprendermos sobre

tal temática. Diante disso, foram realizadas pesquisas em livros e em artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais de saúde, visando a elucidação da temática abordada.

Analisando a temática estabelecida e o cuidado de enfermagem a essa população, surgem os seguintes questionamentos: Quais são as dificuldades enfrentadas pela pessoa com estomia ao retornar as suas atividades laborais? Quais os sentimentos vivenciados por esses trabalhadores? Qual a contribuição o enfermeiro poderá exercer sobre esse retorno da pessoa com estomia ao trabalho?

Este estudo tem como objetivo compreender, através da literatura, as dificuldades da pessoa com estomia ao retornar ao mercado de trabalho. Caracterizar os sentimentos despertados durante o processo de reabilitação, apresentar as estratégias de enfrentamento e a contribuição da enfermagem nesse processo.

Esse estudo contribui para a assistência prestada pelo profissional enfermeiro no aprimorando do seu papel de estimular, orientar e promover treinamento para o autocuidado. Tem relevância também para o ensino principalmente para melhorar a compreensão da temática e para a pesquisa porque pode preencher lacunas de conhecimentos existentes sobre a pessoa com estomia e o retorno ao mundo do trabalho.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura sobre a inserção do estomizado ao mercado de trabalho. Os resultados encontrados foram analisados e representam os principais dados de todo o material que possibilitou a construção de categorias. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (Rother,2007).

Foram utilizadas a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Optando-se pelos seguintes descritores: Mercado de Trabalho; Estomia; Saúde do Trabalhador.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. Posteriormente, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra. A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores.

Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores. A elaboração de todo o material se deu a partir da leitura reflexiva dos artigos sobre a temática, onde foram descritos os resultados, excluindo assim, os artigos em duplicidade e os que não atendiam aos critérios prévios.

Emergiram assim, três categorias: (i) As mudanças biopsicossociais enfrentadas pela pessoa com estomia; (ii) Mercado de trabalho e a pessoa com estomia; (iii) Contribuição da enfermagem para o autocuidado.

3. Resultados e Discussão

3.1 As mudanças biopsicossociais enfrentadas pela pessoa com estomia

As modificações físicas sofridas no trânsito intestinal devido a exteriorização do estoma sejam eles definitivas ou não, desencadeiam inúmeras repercussões na vida desse indivíduo, podendo levá-lo a vivenciar situações negativas não só físicas, como também psicossociais (Correa et al., 2022). Tais mudanças acarretam situações de desespero, pois esse indivíduo acaba se deparando com algo desconhecido e, muitas das vezes, visto perante a sociedade de forma assustadora (Ribeiro & Andrade, 2020).

Conviver com o estoma é um desafio para muitos, principalmente para pessoas mais jovens, sendo esse processo complexo e que implica em mudanças corporais, psicológicas e comportamentais. Os desafios de se adaptar a uma nova estrutura corporal, com um processo diferente do fisiológico para realização das eliminações intestinais, tornam as atividades de vida diária difíceis, além disso, um novo orifício pode trazer curiosidades que potencializam os riscos de sérias complicações, como exemplo, a penetração do estoma no ato sexual (Silva et al., 2018).

Por isso, pessoa com estomia precisará alterar todo o seu cotidiano, onde ele aprenderá a conviver com o equipamento coletor, entender sobre a higiene da bolsa coletora, os cuidados necessários com a pele periestomal e todo o universo do estoma para que seja possível se obter mesmo com todas as mudanças repentinas, uma boa qualidade de vida e independência (Correa et al., 2022).

É importante que a pessoa com estomia possua redes de apoio e oferta adequada de orientações, para que se compreenda sobre o autocuidado, buscando maior independência em relação às outras pessoas, uma vez que ele próprio é capaz de realizar seus cuidados, e dessa forma poderá compreender melhor o seu processo de reabilitação e adaptação diante da sua nova situação (Nascente et al., 2019).

Sendo necessário compreender que além de lidar com essas mudanças, o jovem com estomia ainda precisará lidar com essa nova realidade, tendo que enfrentar os desafios da transição da juventude para a vida adulta, desenvolvendo sua sexualidade, ambiência social e superação de preconceitos. Porém, ao entender que é capaz de ser independente, tendo a apoio familiar e de amigos, a reabilitação costuma ser mais rápida e menos dolorosa, pois pessoa com estomia se torna mais confiante durante todo o processo.

3.2 Mercado de trabalho e a pessoa com estomia

O trabalho é uma atividade que faz o indivíduo sentir-se útil e inserido na sociedade, sendo fundamental para uma melhor qualidade de vida, além de contribuir para o sustento financeiro individual e familiar. Para a pessoa com estomia, trabalhar pode significar continuação de sua vida e a possibilidade de retomar às atividades efetuadas anteriormente à existência do estoma como, o lazer e outras atividades em grupo (Barbosa et al., 2018).

E nesse cenário de inserção do estomizado ao trabalho, as dificuldades encontradas são ainda maiores do que para os demais indivíduos, pois as pessoas com estoma experimentam diversos sentimentos como medo, insegurança e ansiedade quanto a sua nova condição de vida, além de procurarem a inclusão ainda precisam lidar com as alterações da imagem corporal, com os cuidados exigidos pela estomia e com as modificações no funcionamento do organismo (Fonseca et al., 2019).

As dificuldades de inclusão se iniciam devido a própria situação em que o indivíduo se encontra. A perda do controle esfíncteriano e aos constrangimentos que possam ocorrer devido extravasamento do efluente causam uma enorme intimidação ao estomizado, além de se sentirem inseguros e temerosos quanto a sua jornada de trabalho (Mota et al., 2021).

Ressalta-se ainda a dificuldade quanto a locomoção desse indivíduo, as dificuldades de acesso, a adaptação aos equipamentos coletores e a falta de condições adequadas para higienização da bolsa coletora. A rejeição, preconceito e o julgamento da sociedade também são considerados barreiras para o retorno ao trabalho (Faria et al., 2022).

O trabalho na vida da pessoa com alguma necessidade especial é primordial, contribuindo de forma positiva para o seu bem-estar e saúde mental, promovendo nesses indivíduos sensações de utilidade, autonomia, independência, inclusão, reconhecimento e valorização, trazendo, assim, bem-estar para essa pessoa (Santos et al., 2020).

Sendo assim, o trabalho é encarado como continuação e readaptação da vida após o procedimento cirúrgico, pois nossa sociedade vincula o trabalho à possibilidade de ter uma identidade social e pessoal, de ter poder de compra e de consumo. O não poder trabalhar remonta a esses pacientes sentimentos de desânimo, tristeza, exclusão e abandono, evidenciando que o trabalho é um fator importante para as pessoas, pois ele garante a subsistência material, o sentimento de pertencer a um grupo, de ser produtivo e útil, construindo e reconstruindo a identidade pessoal (Rocha et al., 2021).

Porém, infelizmente a falta de apoio governamental e a falta de campanhas sobre o assunto, acabam dificultando essa inserção e afastando das atividades trabalhistas, principalmente pela falta de programas de apoio e capacitação profissional às pessoas com deficiência (Faria et al., 2022).

Concluindo assim, que o retorno ao mercado de trabalho não depende apenas do estomizado como também do governo, dos familiares, colegas de trabalho, equipe de saúde, empregadores e da sociedade. Esse apoio é fundamental para fornece-lo condições para que seja possível a sua reabilitação (Gulbis et al., 2022).

3.3 Contribuição da enfermagem para o autocuidado

Vista como suporte principal e essencial no processo de reabilitação, a enfermagem encontra-se presente desde o diagnóstico, decisão da realização do estoma ainda em ambiente ambulatorial ou hospitalar, no processo de hospitalização, preparo para alta, e na reabilitação (Paczek et al., 2020).

Ocupando papel de orientador, a enfermagem é capaz de sanar as dúvidas, demonstrando a forma correta de cuidar da pele periestomal, higiene da bolsa coletora. Estimulando a pessoa com estomia a realizar o autocuidado, sendo possível retornar as suas atividades laborais (Ribeiro et al., 2022).

Neste sentido, vale ressaltar que a estomaterapia é uma especialidade da enfermagem focada no cuidado às pessoas com estomia com lesões de pele e incontinência anal ou urinária. Respalado através da Portaria n° 620, de 12 de novembro de 2010, onde integra o enfermeiro estomaterapeuta na tabela de classificação do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) (Costa et al., 2020).

O enfermeiro será capaz de estimular o autocuidado desse indivíduo através de consultas de forma individualizadas com atividades de educação em saúde, envolvendo questões relacionadas ao convívio com a ostomia, como higienização e troca da bolsa coletora, cuidados com a pele periestoma, alimentação, autoimagem e convívio social. Além disso, são desenvolvidas estratégias de ensino voltadas para cuidados com a saúde em geral, como prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas (Costa et al., 2020).

Tendo um olhar abrangente e cuidadoso, entendendo as dificuldades individuais de cada portador de estoma, respeitando os sentimentos, estimulando-o ao retornar as suas atividades trabalhistas de forma responsável, fazendo-o se sentir o mais independente possível (Ribeiro et al., 2019).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem, com ênfase no autocuidado, vem sendo uma alternativa com resultados positivos. Pois estimula o ser a pessoa com estomia intestinal a obter sua própria independência e autonomia para realizar todo cuidado necessário ao estoma. O modelo do autocuidado, é proposto por Dorothea Orem, em sua Teoria do Autocuidado (TAC). Sendo constituído por três bases teóricas inter-relacionadas: a teoria dos sistemas de enfermagem; a teoria do autocuidado e a teoria do déficit de autocuidado (Ribeiro et al., 2019).

Com o enfoque na teoria do autocuidado, ela é descrita pela importância dos cuidados realizados pela pessoa portadora de alguma necessidade de manter uma boa saúde e o bem estar. Ou seja, é a prática de atividades que as pessoas desempenham

em seu próprio benefício. Orem ainda apresenta os fatores: idade, sexo, estado de desenvolvimento, estado de saúde, fatores socioeconômicos, familiares e culturais e aspectos relativos ao sistema de assistência à saúde, como condicionantes externos ou internos para realização do autocuidado (Ribeiro et al., 2022).

Infelizmente, diversos estudos mostram que os pacientes com estomias intestinais apresentam dificuldades ao realizar o autocuidado, muita das vezes devido a falta de orientação no período pré-operatório, deixando uma lacuna nessa orientação. Por isso, a teoria do autocuidado desenvolvido por Orem se torna um referencial importante, sendo ele objetivado em fornecer orientações ao trabalhador com de estomia intestinal, tornando-o capacitado para realizar os cuidados de acordo com suas necessidades relacionadas ao manejo da estomia e melhorando assim, sua qualidade de vida (Magalhães et al., 2022).

4. Considerações Finais

O indivíduo com estomia terá que se adaptar as diversas alterações as quais será submetido antes e após o procedimento. Essas inúmeras mudanças na vida desse paciente poderão resultar em diversos sentimentos negativos como o sentimento de exclusão, solidão e tristeza.

A enfermagem exerce um papel de enorme importância durante esse processo de retorno às atividades sociais desse paciente, com a abordagem do autocuidado e a execução da educação continuada, abordando questões relacionadas ao convívio com a ostomia, como higienização e troca da bolsa coletora, cuidados com a pele periestoma, alimentação, autoimagem e convívio social.

Sendo de importância a formulação de estratégias para orientação da população, visando o aprimoramento do conhecimento que influencia diretamente em uma prática adequada no atendimento, e ao retorno desse indivíduo ao mercado de trabalho.

Através desse estudo, espera-se contribuir não só para melhoria das ações de enfermagem, como também ser capaz de levar o mercado de trabalho a refletir sobre a importância da inclusão desses indivíduos, além de formular um ambiente mais favorável para esses trabalhadores. Sendo capaz de estimular a elaboração de outros estudos relacionados a esta temática.

Referências

- Aguiar, J. C., dos Santos Pereira, A. P., & Pinto, M. H. (2018). Reconstrução de trânsito intestinal: fatores que influenciam a realização. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20.
- Aydos, V. (2021). Construindo o “bom trabalhador”: inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, 25(2), 289-314.
- Bahia, C. J. A., & Oliveira Soares, M. (2020). A educação, a solidariedade e a fraternidade como garantia de inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho dos países do Mercosul. *Revista Videre*, 12(23), 133-147.
- Barbosa, G., Paschoalin, H. C., Greco, R. M., & Dias, S. M. (2018). Vivências de pessoas com estomia no mundo do trabalho. *Revista Estima*, 13.
- Correa, J. A. J. S., Mendes, C. P., Pastana, E. N., Sonobe, H. M., Teles, A. A. D. S., & Santana, M. E. D. (2021). Múltiplos sentidos após a estomização: implicações para o início da socialização de pessoas com câncer colorretal. *Cogitare Enfermagem*, 26.
- Costa, C. C. P. D., Soares, S. S. S., Vieira, M. L. C., Oliveira, M. D., Pedro, R. S., Chaves, U. S. B., & Souza, N. V. D. D. O. (2020). Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. *Escola Anna Nery*, 25.
- Costa, C. C. P., de Oliveira Souza, N. V. D., Peres, E. M., Vieira, M. L. C., Santos, J. C., & Cardoso, R. S. P. (2020). Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. *Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 18.
- Costa, G. A. S., de Oliveira, F. G., & Modena, C. M. (2022). Promoção da saúde do trabalhador em pesquisas brasileiras de abordagem qualitativa: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 11(1), e19811125140-e19811125140.
- Faria, V. B., Bracarense, C. F., Ferreira, J. F. M. F., Condeles, P. C., Molina, N. P. F. M., Nicolussi, A. C., & Goulart, B. F. (2022). Influência da espiritualidade na vida da pessoa com estoma intestinal: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(5), e12411527808-e12411527808.
- Fonseca, M., Anes, E., Mata, M. A., & Sousa, F. (2019). Sentimentos e emoções da pessoa com ostomia intestinal: revisão sistemática. *Instituto Politécnico de Bragança*, 15.

- Gomes, M. L., Marion da Silva, R., Cogo Mendes, V., Tamiozzo, J., Renz Pretto, C., & Paiva Lopes, A. (2021). Estomia intestinal: adversidades e estratégias de cuidado após alta hospitalar. *Avances en Enfermería*, 39(3), 366-375.
- Gulbis, K. C., Ceretta, L. B., Tessmann, M., de Farias, B. M., Dal Pont, M. B., & Machado, M. (2022). Depressão em estomizados: avaliação a partir da escala de Hamilton. *Inova Saúde*, 12(2), 79-87.
- Hurtado, S. L. B., Simonelli, A. P., Mininel, V. A., Esteves, T. V., Vilela, R. A. D. G., & Nascimento, A. (2022). Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 3091-3102.
- Machado, L. G., da Silva, R. M., Tamiozzo, J., Pretto, C. R., & Lopes, A. P. (2021). Estomia intestinal: adversidades e estratégias de cuidado após alta hospitalar. *Avances en Enfermería*, 39(3).
- Maciel, D. B. V., Santos, M. L. S. C., Oliveira, N. V. D., Fuly, P. D. S. C., Camacho, A. C. L. F., & Coutinho, F. H. (2019). Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: interferência na qualidade de vida. *Nursing (São Paulo)*, 22(258), 3325-3330.
- Maciel, D. B. V., Santos, M. L. S. C., Oliveira Souza, N. V. D., Fuly, P. D. S. C., Camacho, A. C. L. F., & Soares, H. P. L. (2018). Qualidade de Vida de Pessoas com Estomias Intestinais Definitivos: uma Revisão Integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 86(24).
- Magalhães, A. P. F., Almeida, P. F., da Rocha Pôças, C. R. M., Marques, G. S., Bosco, P. S., de Magalhães, P. T., & de Carvalho, J. L. (2022). O telemonitoramento como extensão do cuidado pós operatório em estomizados intestinais. *Research, Society and Development*, 11(4), e23811427252-e23811427252.
- Mota, M. S., da Cunha, P. T., Gomes, G. C., Silva, C. D., Castanheira, J. S., de Souza, D. R. B., & Barros, E. J. L. (2021). As vivências de pessoas submetidas à reversão de estomia intestinal: subsídios à enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e6811-e6811.
- Nascentes, C. C., Moreira, M. C., Oliveira, N. V. D. D., Palasson, R. R., Ghelman, L. G., & Souza, M. H. D. N. (2019). Rede social no cuidado à pessoa estomizada por câncer colorretal. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-7.
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr, M. S., Silva, F. A. D., & Andrade, R. O. B. D. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE. BR*, 16, 318-330.
- Paczek, R. S., Engelmann, A. I., Perini, G. P., Aguiar, G. P. S. D., & Duarte, E. R. M. (2020). Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-7.
- Ribeiro, W. A., & Andrade, M. (2020). Perspectiva do paciente estomizado intestinal frente a implementação do autocuidado. *Revista Pró-UniverSUS*, 11(1), 6-13.
- Ribeiro, W. A., Andrade, M., de Souza Couto, C., da Silva Souza, D. M., de Morais, M. C., & Santos, J. A. M. (2019). As contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente estomizado. *Revista Pró-UniverSUS*, 10(1), 72-75.
- Ribeiro, W. A., do Espírito Santo, F. H., de Oliveira Souza, N. V. D., Cirino, H. P., dos Santos, L., & Souza Ribeiro, M. D. N. (2022). Evidências científicas para o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 12(77), 10746-10761.
- Ribeiro, W. A., do Espírito Santo, F. H., de Oliveira Souza, N. V. D., Cirino, H. P., dos Santos, L., & Bossan, N. B. (2022). Aplicativos Móveis Incorporados à Assistência de Enfermagem ao Estomizado Intestinal. *Nursing (São Paulo)*, 25(290), 8113-8126.
- Rocha, I. C., Silva, P. N., Katagiri, S., Silva, M. D. M. R., Bueno, D. M. A., & Kamada, I. (2021). Percepção de enfermeiros sobre estomias de eliminação: Reflexões para o cuidado qualificado. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 11(34), 334-343.
- Rother, E. T. (2007). Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20, v-vi.
- Santos, A. C. (2020). Satisfação dos pacientes estomizados diante do atendimento de um serviço de atenção à pessoa estomizada. *Revista Pró-UniverSUS*, 18.
- Silva, A. L., Kamada, I., de Sousa, J. B., Vianna, A. L., & de Oliveira, P. G. (2018). Convivência conjugal com o parceiro estomizado e suas implicações sociais e afetivas: estudo comparativo. *Enfermería Global*, (50), 237.
- Silva, F. F. V. D. (2021). Atenção integral em Saúde do Trabalhador: limitações, avanços e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46.